



O QUE É O REIGI

Define-se hoje o Reigi ou 礼儀作法 – reigi to sahou, como a etiqueta, a forma do cerimonial com que se começa e acaba um evento, seja ele uma aula seja um estágio ou outro tipo de acção. Eu aprendi que era muito mais.

Começando por entender os kanjis: 礼 – Rei – expressão de gratidão, 儀 – Gi – cerimónia. Será então mais que uma simples interpretação do que é a cortesia e as boas maneiras. É a compreensão sobre aquilo que nos foi dado e a expressão dessa gratidão. Ao compreender que algo deve ser objecto da nossa gratidão estaremos já na posse das bases para o verdadeiro trabalho, daí a importância que se dá ao Reigi. Tudo começa com um cumprimento de chegada e termina com um adeus de partida.

A capacidade de entender que o mundo não gira à nossa volta começa pelo respeito (尊敬 – Sonkei) e compreensão de costumes, regras de boa convivência, de valores éticos e de atenção aos detalhes que uma boa gestão de cada situação nos impõe (Kukimo sonkei - respeito por si e por tudo e todos), é a base de um Rei Gi não formal, que não está escrito mas que é fundamental para podermos perante o inesperado saber agir, ou seja, 礼儀感覺 - reigi kankaku – senso de decoro; atenção aos aspectos civilizados da vida.

O entendimento do Reigi começa quando se entende que quando todos estão em um espaço, mesmo na presença de Mestres ou de individualidades com quem vamos interagir, o papel do mestre-de-cerimónias, é o papel daquele que coloca a ordem no caos, e é de tal forma crítica que podemos dizer que se torna quase primordial. Ele é o último responsável por todos os mecanismos que tornam o momento proveitoso a todos os presentes e a falha última é dele.

A complexidade do Reigi começa na compreensão que tudo deve estar regulamentado e ter princípios de agir como por exemplo eventos, sem elementos exteriores, com convidados, com alunos externos, com professores convidados, encontro externos, recepções a visitas, oferta de diplomas especiais, oferta de notas honrosas, cartas de comunicação com outras organizações, aceitação de graduações e reigi de outras escolas, cerimónias honoríficas, diplomas honoríficos, forma de se comportar durante o evento, dentro e fora do tatami, saudação aos símbolos, cerimonia de abertura, uso de equipamento e vestuário, quem dá as ordens durante a pratica, a importância dos horários, a forma de saudação, como se entrega uma arma de forma pacifica ou para ofender e outras coisas, e isto só no Reigi formal.

Quando vamos falar do Reigi social que é também crítico para um aluno de Artes Marciais, até o acto de estar à mesa, e saber como e quando se deve servir o copo do nosso vizinho e o porquê de sermos nós a servir é fundamental. E que representa um peixe no prato com a barriga virada para fora? E aquela flor de costas no jarro que representa?



Quantas formas de saudar existem? São iguais as que se fazem no tatami e fora? E homens e mulheres saúdam da mesma forma? E se for um religioso? E se não praticar artes marciais? E se for fora do Dojo e no meio da população não japonesa? E as cores e ... e ... Tanto “e” ... tantas perguntas e respostas.

Vou dar aqui um exemplo muito prático da importância do Reigi no relacionamento dentro de uma Escola clássica, que segue o Koryu. Uma organização, mesmo sendo uma Koryu, e dado que hoje deve ser raríssimo haver responsáveis que assumam financeiramente a vida da Escola, é natural que o aluno, mesmo o ushideshi tenham de contribuir para as despesas normais de funcionamento da instituição. Aqui começa a diferença ... pois é uma contribuição e não um pagamento, pois o aluno não está a comprar um serviço. O contributo é estabelecido em consonância com as capacidades do aluno, pois se o aluno for pobre não deve contribuir com aquilo que um aluno rico contribui. A contribuição e o esforço que a mesma implica representam o respeito e a importância que se dá à participação na Escola. Há um cerimónia própria para se fazer a entrega do contributo, sendo que o professor ou responsável não deve receber o dinheiro vivo mas envolto num papel, no formato de uma Tegami e seguindo uma etiqueta própria. De Escola para Escola estes preceitos mudam mas a necessidade de assumir compromissos, respeitá-los e saber separar o que é dinheiro de relações é fundamental e estabelece a diferença entre o que é uma actividade comercial de um trabalho de desenvolvimento pessoal, uma estrutura “militar” e uma compreensão que na vida há coisas que não se compram.

Não há acasos no mundo do samurai. A etiqueta é parte integrante da subtileza da negociação, da conversa, da reunião, da estratégia, e o estudo fundamental para o entendimento das mentes que desenvolveram as Artes Marciais dos samurai.

Recomendo a leitura de um livro: O Crisântemo e a Espada de Ruth Benedict, não sendo um livro sobre Reigi põe claro a complexidade de uma cultura que, mais que qualquer outra elevou a etiqueta a uma arte fundamental muitas das vezes para a sobrevivência daqueles que viviam no Japão.

Lisboa, 5 de Agosto de 2014